

# Suplemento Cultural

## Poesia... afinal, o que é poesia e para que serve?

*O pensamento ferve, é um turbilhão de lava,  
E a palavra pesada abafa a ideia leve.*  
Olavo Bilac

**MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA** –  
escritora, professora/doutora Honoris  
Causa pela UFMS e UCDB

Muitas pessoas perguntam o que é a poesia. Definições existem “ad infinitum”, mas nenhuma atinge o cerne desse obscuro objeto do desejo, exercício de coisas impalpáveis, a que se entregam os poetas, “insetos de antena, captando sons, imagens e mensagens telepáticas”, conforme revela Raquel Naveira, uma perseguidora de códigos, que possam explicar a relação do homem com seus demônios e com o universo em que se acha inserido.

Rimbaud dizia que a “poesia é o desregramento dos sentidos”. O poeta Emmanuel Marinho que ela é “suja de som, de sonhos, de sangue e de signos”.

Rubenio Marcelo afirma que a poesia é o “graal de nossos corações” o que transforma a construção poética no vaso sagrado em que está simbolicamente recolhido o sangue dos corações.

Para Manoel de Barros “poesia é voar fora da asa”, reino da liberdade, onde se refugiam os que não se sujeitam a esquemas cerceadores de ideias e de sonhos.

Alguém já disse que a poesia é como um ramo de rosas, explica-se por si mesma, tem seu próprio código ao qual só têm acesso os que foram unidos com o poder de criar mundos, valendo-se da palavra.

A poesia é um brinquedo com signos, no qual significante e significado funcionam juntos numa junção provoca-



PROF. GLORINHA E MANOEL DE BARROS – dois ícones literários imortais, de saudosa memória

dora de emoções, reflexões, impressões.

Para que serve a poesia? Segundo Américo Calheiros, “para nada”, mas acrescenta que, apesar disso, “fabrica a poesia das ruas como um operário”. O mesmo pensam outros criadores desse jogo de metáforas, como Carlos Drummond de Andrade, que confessa “carregar consigo algo indescritível”. Para ele, “poesia é algo de grande responsabilidade”, o que o leva a não considerar honesto rotular de poeta quem apenas ver-seja por dor de cotovelo, falta de dinheiro

ou momentânea tomada de contato com as forças líricas do mundo, sem se entregar a trabalhos cotidianos e secretos de leitura, contemplação e mesmo de ação.

Nos últimos anos de vida, já quase cego sem poder ler nem escrever, o poeta João Cabral de Melo Neto continuava em grande atividade intelectual, afirmando que sua poesia ainda se encontrava em processo, porque para ele poesia era risco contínuo.

Daí, poder-se concluir que poesia é o resultado de um processo dos mais

exaustivos de uma construção, que prevê luta renhida e constante com as palavras para atingir o ponto desejado da perfeição na qual o elemento surpresa precisa estar presente como estrela a cintilar na escuridão da noite.

O poeta Geraldo Ramon Pereira sente a poesia “como o encontro com a beleza divina”, numa aproximação com a eternidade.

Esta é uma das razões que me ligam a determinados poetas, como Manuel Bandeira, que me aconselha a fugir do

“

A poesia é um brinquedo com signos, no qual significante e significado funcionam juntos numa junção provocadora de emoções, reflexões, impressões”

sofrimento “mas para quê / tanto sofrimento / se lá fora o vento / é um canto na noite?” Ou a Drummond, que suaviza minhas angústias com a certeza de que tudo passa e sempre fica algo para dar sentido à luta cotidiana (“o primeiro amor passou, o segundo amor passou, mas a vida continua”). Ou a João Cabral de Melo Neto, que me incita a viver cada dia “/ como uma ave / que vai cada segundo conquistando seu voo.”

Por isso, meus amigos, leiam poesias, cultivem o prazer de deslizar no reino das palavras, que ajudam a retomar a essência da adolescência luminosa. Viajem nas asas da poesia ao país de incertos rios e fronteiras onde residem a paz, a certeza de que vale a pena o desafio de viver... Eterna é a poesia, eternos os pensamentos, eterna a fome de navegar nas ondas da esperança.

### POESIAS

#### ROMPIMENTO

Vim deixar tuas cartas, teus retratos,  
Flores já murchas e cartões-postais.  
Estas tuas cartas úmidas de extratos,  
A um pobre coração que amou demais.

Devolvo-te, a despeito dos maus-tratos,  
Estes presentes que não quero mais.  
E há de lembrar de mim, nos entreatos,  
Lendo os meus versos tão sentimentais.

E este relógio de ouro que me deste,  
Que se presente assim tu não tiveste,  
Tiveste o afeto de um sincero ardor.

Toma o relógio que ficou parado,  
Talvez de dor, talvez envergonhado  
De haver marcado as horas deste amor!

#### ALTEVIRALENCAR

#### DESEJO RURAL

Desejaria um rio,  
Um rio de peixes e cascatas,  
Onde me fartasse de sol e luar...

Desejaria um canto.  
Um canto de pássaro vindo das matas,  
Que me desse vontade de me libertar...

Desejaria, se meu corpo não fosse de cimento,  
Se meus olhos não estivessem embotados,  
De tanto asfalto,  
De tanto esquecimento...

Desejaria, se minha alma não fosse compacta,  
Alerta ao sinal e à propaganda,  
Se não sentisse uma grande tristeza intacta  
Diante do campo, simples e hospitaleiro.

Uma tristeza feita de babas de lodo,  
De pântanos movediços,  
De abelhas rainhas.

Uma tristeza sem limite  
Que me torna bicho do mato,  
Devorando grama e sonhando estrela.

#### RAQUEL NAVEIRA

## CORUMBÁ E A DECADÊNCIA DO GRANDE PASSADO FLUVIAL

### AUGUSTO CÉSAR PROENÇA

O grande comércio fluvial internacional começou a dar seus primeiros sintomas de decadência a partir de 1914.

Vários relatórios das autoridades municipais (Intendentes, na época), dirigidos à Câmara Municipal de Corumbá, registram mudanças nas expectativas de progresso da cidade.

Além das transformações de ordem econômica que se processavam em escala mundial, e a concorrência que os comerciantes do porto (totalmente ligados a uma economia baseada no extrativismo e não na produção) tiveram que enfrentar diante da nova ordem, com poderosas empresas vinculadas ao capital financeiro internacional se instalando no estado, dois principais fatores vieram interferir na continuidade desse grande passado fluvial: a

Primeira Guerra Mundial e a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), em Porto Esperança (município de Corumbá). Ambos ocorridos em 1914.

Com a Primeira Guerra mundial houve a expansão da crise financeira internacional e seus reflexos sobre a economia do nosso país, atingindo duramente o desenvolvimento de Corumbá, que vinha sendo impulsionado pela navegação fluvial e pelo comércio importador e exportador.

Com a chegada dos trilhos da NOB até Porto Esperança, ligando o Sul do estado de Mato Grosso diretamente a São Paulo, fez com que as transações comerciais (que até então eram realizadas com países platinos) passassem a ser feitas com São Paulo e Santos.

A NOB, então, que tantos benefícios trouxe

para o Sul do estado, inclusive para a pecuária pantaneira, facilitando a saída do boi magro para as invernações paulistas, haveria de causar a desativação da navegação fluvial internacional e do comércio de importação e exportação, provocando ruptura econômica entre Corumbá e os principais centros da Bacia do Prata: Buenos Aires e Montevideú.

A partir de então, a cidade deixou de ser um entreposto comercial de destaque e o esplendor daquele grande passado fluvial, aos poucos, foi perdendo a expressão e desaparecendo.

Apenas algumas companhias de navegação, com embarcações menores, resistiram à crise, prestando serviços ao interior do estado e às populações ribeirinhas, quando utilizavam suas lanchas escoteiras (chamadas mascates) dedicando-se ao comércio ambulante.

## PADRE

### HÉLIO SEREJO

Cavalgando sua montaria, passo cadenciado, lá vai ele, rumo ao sertão, certo e convicto da missão enobrecedora que Deus Nosso Senhor lhe confiou: salvar almas.

De arma, para enfrentar o inóspito, só o crucifixo.

Em cada fazenda, rancho de pau-a-pique, povoado ou ajuntamento de casas, armava seu altar.

Batizava, fazia casamentos, celebrava missa ou rezava, contrito, com o seu rebanho, humilde, e temente a Deus.

Orientava uns, aconselhava outros, sempre possuído de uma fé inabalável, que o fazia um Santo aos olhos daquelas ovelhas, sedentas de amor cristão.

- A 'bênça', padre!

- Deus te abençoe, filho!...

Assim, o cura milionário de crença e de bondade ia penetrando os ermos, gigante e sublimemente, em seu encargo, para depo-

sitar no coração do homem rude a divina refulgência da prática da vida, que reergue os fracos, consola os aflitos e indica o caminho certo ao transviado.

De seus lábios, repletos de meiguice e ternura saíam as frases bíblicas, com exemplos dignificantes da vida e do sofrimento do Cristo – filho de Deus feito homem – que morreu na cruz por nós, estoico e soberbo, majestoso e excelso, sem blasfemar, porque sabia que viera para isso, para derramar seu sangue, receber a coroa de espinhos, carregar a cruz do martírio, ser açoitado, cuspidor, injuriado e, por fim, morrer pela salvação de seu povo, que Ele queria e amava, com pureza e desmedidamente.

O padre, confiante e simples, conselheiro e amigo, em tempos passados, furando a braveza do sertão, fez germinar a crença e a fé no coração do homem da minha terra, para que ele, acompanhando a marcha da civilização,

pudesse ser digno de si mesmo, e seguisse belo e extraordinário a sua caminhada, iluminado, diuturnamente, pelo farol da razão, da humildade e da justiça, sem ódio e sem rancor.

Bem me recordo do padre chegando na vilota!

Que reboliço! Que alegria, Santo Deus!...

- A 'bênça', padre!

- Deus te abençoe, filho!

Depois as mulheres armando o altar, os homens em preparativos, aqui e ali, e a criançada varrendo o terreiro, catando pau, prendendo os porcos, gritando e dizendo desaforos, brigando, recebendo descompostura, tabefe – longe das visitas do vigário – e tirando, apressadamente, o cisco.

Logo mais, a reza; todos ajoelhados, silenciosos, emudecidos, olhos pregados no altar, orando, pedindo graças e fazendo promessas.

Depois o sermão.

## Edital de Convocação – ASL

O Presidente da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, no uso de suas atribuições e em cumprimento ao art. 5º, §§ 1º e 2º, e art. 23, II, do Estatuto da ASL, convoca todos os membros efetivos da Academia para Assembleia Geral interna a realizar-se na nova sede da ASL (Rua 14 de Julho, 4715 - Centro - Campo Grande), no dia 20 de junho de 2017 (terça-feira), às 15h. A referida Assembleia – que deliberará sobre votação referente ao preenchimento das cadeiras nº 03 e nº 19 da ASL – realizar-se-á nos seguintes termos: a) em primeira convocação, no dia e horário estabelecidos por este edital, com a presença de, no mínimo, cinquenta por cento dos acadêmicos mais um; ou b) em segunda convocação, com um quarto deles, após 30 (trinta) minutos do horário previsto para a primeira convocação.

Campo Grande, 10 de junho de 2017 - Reginaldo Alves de Araújo - Presidente.